

EM CARACAS, NA VENEZUELA

Chanceleres anali

EUA

Santo Sudário passará por testes com Carbono-14

ATLANTA - Enquanto os cientistas tentam determinar se o Santo Sudário, de Turim, é a mortalha em que Jesus Cristo foi enterrado, a maior coleção do mundo de itens relacionados com o Sudário é mantida, envolta em poeira, no depósito de um subúrbio de Atlanta.

A coleção foi levada para o depósito no final de abril, quando teve de ceder lugar a uma mostra mais lucrativa. O proprietário do imóvel, o magnata da mídia, Ted Turner, aumentou o aluguel do espaço ocupado pela coleção de 500 dólares para 11 mil dólares mensais.

O diretor da mostra, Albert Dreisbach, e o encarregado de sua divulgação, Lee Roach, dizem que só podem pagar até mil dólares de aluguel por mês. Eles acham que a única chance de manter a mostra em Atlanta é persuadir a municipalidade a alugar espaço para ela no centro

cívico, próximo do novo museu de ciência e tecnologia, que começa a ser construído no final do ano.

Por enquanto não houve qualquer resposta nesse sentido do gabinete do prefeito de Atlanta, Andrew Young.

Até encontrar um lar permanente, a mostra, composta de 75 vitrines, permanecerá num depósito pertencente a Reuben Wansley, proprietário de uma empresa de mudanças. O espaço ocupado, que normalmente seria alugado por uns 600 dólares mensais, está sendo cedido gratuitamente.

“Esperamos voltar à atividade já em dezembro, de preferência em Atlanta”, disse Dreisbach, sacerdote da Igreja Episcopal que desistiu de assistir a seus paroquianos para se dedicar integralmente à direção da mostra.

“Claro que preferimos ficar

aqui em Atlanta, mas várias cidades, entre elas Manila, já externaram interesse em alojar a coleção. Os Filipinos, que têm grande conhecimento de assuntos ligados ao Sudário, querem proporcionar um local permanente para a mostra”, explicou Dreisbach.

O Sudário de Turim é um pedaço de linho antigo, medindo 4 metros de comprimento por 90 centímetros de largura, e tem impresso, fraca, mas perceptivelmente, a imagem de um homem barbado, de frente e de costas, que parece ter sido crucificado. Extensos testes científicos realizados no tecido durante uma exibição pública em 1978 não encontraram sinais de que a imagem fosse pintada no pano.

Desde 1578, o Sudário tem sido guardado num cofre de aço atrás do altar principal da catedral de São João Batista, em Turim, Itália, onde continua até hoje.

Maior coleção ligada ao Sudário

O que existe em Atlanta seria a maior coleção do mundo de itens relacionados com o estudo do Santo Sudário no correr dos anos. O ponto alto da mostra é um slide a cores tirado pelo fotógrafo Vernon Miller, integrante do Projeto de Pesquisa do Sudário de Turim (PPST), que realizou testes com o tecido em 1978.

“O slide permite ver o sudário melhor do que se tivéssemos a sorte de estar em Turim durante as duas ou três vezes num século em que ele é mostrado ao público”, disse Dreisbach. “O problema em relação ao pedaço de pano real é que a uma distância de mais de quatro metros os contornos se tornam imprecisos. Já com o slide pode-se quase contar os fios da trama do linho”.

“Nosso principal trabalho em Atlanta é mostrar ao público aquilo que só uns poucos privilegiados podem descobrir. Como grupo, acho que fizemos um bom trabalho”, declarou Dreisbach.

No final deste ano, cientistas

dos Estados Unidos, Grã-Bretanha, Suíça e França esperam esclarecer, finalmente, um ponto-chave do enigma do Sudário: determinar sua idade com testes ultra-sensíveis de carbono radiativo.

Até agora, o Vaticano e o arcebispo de Turim — respectivamente dono e guardião do Sudário — relutavam em autorizar testes de datação com carbono radiativo, porque o processo envolvia a destruição de pedaços do tecido do tamanho de um lenço de bolso.

Agora, porém, com os recentes aperfeiçoamentos no equipamento para testes com carbono-14, bastam apenas uns poucos centímetros de tecido — o equivalente a dois selos postais comemorativos —, suficientes para os testes nos sete laboratórios que participarão do estudo. Os resultados destes testes, a serem completados por volta da Páscoa de 1988, serão coordenados por au-

toridades do Museu Britânico, em Londres.

Se a datação pelo carbono-14 mostrar que o tecido é posterior ao primeiro século, será um tremendo golpe para os católicos, que reverenciam o Sudário como a mortalha em que Jesus foi envolvido.

“A única coisa que a ciência pode fazer é provar que é uma fraude. A ciência não pode autenticá-lo”, disse o dr. Eric Jumper, engenheiro aeronáutico do Instituto de Tecnologia da Força Aérea, um dos fundadores do PPST.

Mas Dreisbach e Roach estão certos de que os testes provarão que o tecido data do primeiro século de nossa era.

“Não somos fanáticos religiosos”, disse Dreisbach. “Sugerimos que as pessoas se aproximem do Sudário com a objetividade de um cientista, a percepção imaginativa de um detetive e a curiosidade de uma criança”.